

USO DE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO EM CRIANÇAS MENORES DE 24 MESES ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM VIÇOSA-MG

Nome do Participante: Neila Augusta Alves da Silva

Nome do Autor: Neila Augusta Alves da Silva

Co-autores: Raquel Maria Amaral Araújo (Orientadora), Ariadne Einloft, Rebeca Costa, Hellen Abreu Da Silva, Maíra Mendes

Resumo do trabalho:

INTRODUÇÃO: Uma estratégia de prevenção da anemia é a suplementação medicamentosa com ferro. Durante os dois primeiros anos de vida é necessária uma fonte adicional de ferro, quer seja pela suplementação ou pela fortificação dos alimentos. O Programa Nacional de Suplementação de Ferro foi projetado com o intuito de prevenir a anemia nos grupos vulneráveis. Em 2005 o Ministério da Saúde reformulou a estratégia, indicando e disponibilizando a suplementação profilática de ferro para crianças entre 6 e 18 meses de idade em uma dosagem semanal de 25mg. A Organização Mundial da Saúde recomenda o uso universal de suplementos de ferro na dose de 2mg/kg de peso ao dia, para todas as crianças de 6 a 23 meses de idade e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda a suplementação da dose 1mg/kg/dia até dois anos de idade, para crianças que nasceram a termo e que não recebem fórmula infantil. **OBJETIVO:** Analisar a suplementação de ferro de crianças menores de 24 meses, atendidas nos PSFs da cidade de Viçosa, MG. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, com crianças de até 2 anos de idade cadastradas na Estratégia Saúde da Família do município de Viçosa-MG, autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob o número 041/2012. Os dados foram colhidos no período de maio de 2012 a agosto de 2013, armazenados no Microsoft Office Excel 2007 e analisados no programa Statistical Package for the Social Science – SPSS, versão 17.0. **RESULTADOS:** O grupo foi composto por 120 crianças, que apresentaram mediana de idade 13,6 meses. A mediana da renda per capita foi R\$325,00. Das 120 crianças pesquisadas, 55 estão recebendo suplementação de sulfato ferroso, sendo que apenas 12 prescrições foram feitas no PSF na qual a criança se encontrava adscrita. Em 48 crianças (40%) o peso de nascimento foi inferior a 3Kg, sendo este grupo de maior risco para anemia, destas 50% eram suplementadas com sulfato ferroso (n=24). **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou uma baixa cobertura da Política Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF). Além do baixo número no total de crianças suplementadas com sulfato ferroso, a maioria destas não recebeu a prescrição do PSF ao qual é cadastrada, em contraste com o que é proposto no programa Federal de suplementação de ferro, percebendo-se aí uma possível falha na atenção básica, podendo levar a um aumento da prevalência de anemia e suas conseqüências deletérias, gerando prejuízos econômicos e sociais para o município.

Situação do trabalho: Concluído

Palavras-chave: anemia, ferro, suplementação